

O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DA EXTENSÃO

Uma das maiores riquezas de um projeto de extensão está no fato de que o estudante deixa de ser apenas receptor de conteúdos e passa a assumir responsabilidades diante de situações reais.

No Projeto Qualifique+, essa mudança de posição foi evidente. Os estudantes extensionistas precisaram estudar, planejar, organizar materiais, adaptar a linguagem, trabalhar em equipe, conduzir atividades e lidar com imprevistos durante a execução das ações.

Esse processo transforma a extensão em um espaço de desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.

10.1 De estudante a agente da ação

Em sala de aula, muitas atividades são realizadas em ambientes controlados, com objetivos e condições previamente definidos.

Na extensão, o cenário muda.

Os estudantes passam a interagir com instituições parceiras, públicos distintos e situações que nem sempre acontecem como planejado.

No Qualifique+, os grupos precisaram transformar conteúdos em experiências acessíveis para a comunidade. Isso exigiu mais do que domínio do tema. Foi necessário pensar sobre como apresentar, qual linguagem utilizar, quanto tempo dedicar a cada etapa e como estimular a participação.

Essa responsabilidade cria uma forma diferente de aprendizagem.

O estudante não pergunta apenas:

“Eu entendi o conteúdo?”

Ele também precisa perguntar:

“Consigo explicar isso para outra pessoa?”

“A atividade que preparei faz sentido para esse público?”

“Como vou reagir se algo não acontecer como previsto?”

Essas perguntas aproximam a formação acadêmica da prática profissional.

10.2 Planejar também é aprender

As ações realizadas pelo Qualifique+ foram precedidas por momentos de organização e preparação.

O relatório apresenta registros das reuniões com a coordenação e das equipes responsáveis pelas oficinas.

Esses momentos são importantes porque mostram que a atividade extensionista não começa quando o grupo chega ao local da apresentação.

Antes disso, existem decisões.

Qual conteúdo será apresentado?

Como dividir as falas?

Qual dinâmica será utilizada?

Quais materiais serão necessários?

Quanto tempo cada etapa deverá ocupar?

Como avaliar a participação?

Planejar significa antecipar possibilidades.

Mas também significa reconhecer que nem tudo poderá ser previsto.

10.3 A responsabilidade de falar para um público real

Apresentar um trabalho para colegas de turma é diferente de conduzir uma oficina destinada à comunidade.

Existe outro nível de responsabilidade.

O conteúdo precisa ser compreensível.

As informações precisam estar organizadas.

O comportamento do grupo influencia a experiência dos participantes.

As dúvidas precisam ser acolhidas.

E a equipe precisa manter a atividade funcionando mesmo quando surge algum problema.

Essa situação pode gerar nervosismo.

O relatório registra nervosismo e insegurança entre as dificuldades enfrentadas inicialmente por alguns grupos. Para lidar com isso, os estudantes realizaram ensaios e organizaram melhor a distribuição das falas.

Essa experiência também ensina algo importante:

sentir insegurança não impede o desenvolvimento.

A preparação pode transformar insegurança em confiança progressiva.

10.4 Aprender a trabalhar em equipe

O projeto também exigiu colaboração.

Cada oficina dependia da organização dos integrantes, da divisão de responsabilidades e da capacidade de manter o grupo funcionando de maneira coordenada.

Trabalhar em equipe significa muito mais do que dividir uma apresentação em partes.

É necessário:

- cumprir tarefas assumidas;
- respeitar prazos;
- comunicar dificuldades;
- ouvir sugestões;
- ajustar o trabalho quando necessário;
- ajudar na resolução de problemas;
- compreender que o resultado final pertence ao grupo.

No Qualifique+, essa capacidade foi colocada à prova em diferentes situações.

Quando surgiram atrasos, dificuldades de comunicação com instituições parceiras ou necessidade de reorganizar apresentações, os grupos precisaram reagir coletivamente.

10.5 Quando o imprevisto vira aprendizagem

Uma das características mais formativas da extensão está nos imprevistos.

O relatório apresenta alguns exemplos claros.

O grupo responsável pela oficina sobre LinkedIn enfrentou dificuldade para confirmar o local da atividade, conseguindo resolver a situação apenas no último dia útil disponível.

Na oficina Finanças e Primeiro Salário, problemas de comunicação interna na instituição parceira causaram atraso considerável no início da atividade. Como um dos integrantes precisava sair antes do previsto, foi necessário reorganizar a ordem das apresentações em tempo real.

Essas situações mostram que planejamento é essencial, mas capacidade de adaptação também é.

EXPERIÊNCIA QUALIFIQUE+

Um projeto extensionista ensina que nem todo problema pode ser resolvido antes da atividade começar.

Às vezes, a solução precisa ser construída durante a própria ação.

Essa capacidade de adaptação é útil não apenas em projetos acadêmicos, mas também no ambiente

profissional.

10.6 Comunicação: falar, ouvir e adaptar

Comunicar bem não significa simplesmente falar muito.

Significa conseguir transmitir uma ideia de forma compreensível para determinado público.

O grupo responsável pela atividade sobre inteligência emocional vivenciou esse desafio diretamente. O relatório registra dificuldade inicial na adaptação da linguagem ao público adolescente. Como resposta, os estudantes realizaram ensaios, redistribuíram as falas e utilizaram recursos mais dinâmicos.

Essa experiência demonstra que comunicação também exige leitura do contexto.

O que funciona para um público pode não funcionar da mesma maneira para outro.

Por isso, o estudante extensionista aprende a observar quem está diante dele.

10.7 Protagonismo não significa fazer tudo sozinho

Ser protagonista não significa trabalhar de forma isolada.

Ao contrário.

O protagonismo na extensão aparece quando o estudante assume responsabilidade dentro de um processo coletivo.

Existe coordenação.

Existem colegas.

Existem instituições parceiras.

Existe o público participante.

O resultado depende da interação entre todos esses atores.

O estudante protagonista é aquele que participa ativamente, propõe, executa, avalia e aprende com o processo.

Não é alguém que precisa resolver tudo sozinho.

10.8 A experiência extensionista como formação profissional

Muitas competências desenvolvidas durante o Qualifique+ possuem relação direta com o mercado de trabalho.

Organização.

Comunicação.

Trabalho em equipe.

Responsabilidade.

Flexibilidade.

Gerenciamento de tempo.

Resolução de problemas.

Mediação.

Apresentação em público.

Essas competências aparecem em diferentes profissões e contextos.

Por isso, a extensão pode funcionar como espaço de preparação profissional, mesmo quando o tema do projeto não está diretamente relacionado à área de atuação futura do estudante.

O processo de planejar e executar uma ação real já produz aprendizagens relevantes.

10.9 Ensinar também exige aprofundar o próprio conhecimento

Existe uma diferença importante entre saber algo e conseguir ensinar esse conteúdo.

Quando o estudante precisa explicar determinado tema, ele tende a perceber lacunas que talvez não fossem tão evidentes antes.

É necessário organizar ideias.

Selecionar exemplos.

Antecipar dúvidas.

Simplificar sem distorcer.

Responder perguntas.

Esse processo exige aprofundamento.

No Qualifique+, os estudantes precisaram transformar temas como empregabilidade, inteligência emocional e educação financeira em conteúdos acessíveis aos participantes.

Ao fazer isso, também revisaram e reconstruíram o próprio conhecimento.

10.10 O retorno da comunidade também ensina

Os participantes das oficinas não foram apenas destinatários das ações.

Suas reações, dúvidas e comentários também contribuíram para a aprendizagem dos extensionistas.

Uma pergunta inesperada pode exigir outra forma de explicação.

Uma dinâmica com alta participação pode mostrar que determinado recurso funcionou bem.

Um debate que ultrapassa o tempo previsto pode revelar forte envolvimento com o tema.

Um depoimento pode confirmar que a atividade produziu significado para alguém.

Essa troca é uma das características mais importantes da extensão universitária.

A universidade leva conhecimento para a comunidade, mas também retorna transformada pela experiência.

10.11 Protagonismo e responsabilidade social

Participar de uma ação extensionista também aproxima o estudante de realidades que podem ser diferentes daquelas vivenciadas no ambiente universitário.

Essa aproximação amplia a percepção sobre o papel social da formação.

O conhecimento deixa de ser visto apenas como instrumento para aprovação em disciplinas ou construção de carreira.

Passa a ser compreendido também como algo que pode contribuir para outras pessoas.

No Qualifique+, os estudantes utilizaram aquilo que aprenderam para apoiar jovens em temas relacionados à preparação profissional, emoções e decisões financeiras.

Esse movimento ajuda a fortalecer uma visão de formação comprometida com a sociedade.

10.12 O que o estudante leva dessa experiência?

Ao final de uma ação extensionista, o estudante pode levar consigo muito mais do que horas complementares ou certificação.

Pode levar:

confiança para falar em público;

maior capacidade de organização;

experiência com trabalho em equipe;

aprendizado sobre mediação;

maior responsabilidade;

capacidade de adaptação;

e uma compreensão mais ampla sobre o impacto social de sua formação.

Esses ganhos nem sempre aparecem facilmente em números.

Mas podem ser percebidos ao longo da experiência.

PARA REFLETIR

Qual foi a última situação em que você precisou explicar algo para outra pessoa?

O que você aprendeu ao tentar ensinar?

Essa pergunta resume parte da experiência vivenciada pelos extensionistas.

10.13 De participante a multiplicador

Uma consequência importante do protagonismo é a possibilidade de multiplicação do conhecimento.

O estudante que aprende a conduzir uma oficina pode participar de novas ações.

Pode ajudar outros colegas.

Pode adaptar a metodologia para outro público.

Pode levar a experiência para escolas, empresas, organizações sociais ou projetos futuros.

Esse efeito amplia o alcance da extensão.

O projeto deixa de depender exclusivamente de uma edição e passa a construir pessoas capazes de continuar compartilhando conhecimentos.

10.14 O verdadeiro valor da experiência

Quando observamos apenas o resultado final de uma oficina, vemos a apresentação, os participantes e as atividades desenvolvidas.

Mas existe um processo invisível por trás disso.

Horas de preparação.

Reuniões.

Ensaios.

Reorganizações.

Dúvidas.

Ajustes.

Imprevistos.

Aprendizados.

Foi esse conjunto que ajudou a formar os estudantes participantes do Qualifique+.

Por isso, o protagonismo estudantil não deve ser entendido apenas como participação em uma atividade.

Ele representa uma forma de assumir responsabilidade sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a contribuição que o conhecimento universitário pode oferecer à sociedade.

Compreender esse protagonismo é essencial para avaliar o verdadeiro alcance de um projeto de extensão.

E isso nos leva ao próximo capítulo.

Porque um projeto não deve ser analisado apenas pelo número de atividades realizadas.

Também é preciso observar quem participou, o que foi aprendido, quais experiências foram construídas e que possibilidades permaneceram depois que as ações terminaram.